



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFES
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ELIZA VERÔNICA BOSCHI
GABRIELA ZATTI

RELAÇÃO DE PODER ENTRE CRIANÇA E ADULTO NO MUNDO DA *PEPPA PIG*

CHAPECÓ

2019

ELIZA VERÔNICA BOSCHI
GABRIELA ZATTI

RELAÇÃO DE PODER ENTRE CRIANÇA E ADULTO NO MUNDO DA *PEPPA PIG*

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de licenciatura
em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul UFFS,
como requisito parcial para aprovação no componente
curricular Trabalho de Conclusão de Curso I.

Orientadora: Noeli Gemelli Reali

CHAPECÓ
2019

ELIZA VERÔNICA BOSCHI
GABRIELA ZATTI

RELAÇÃO DE PODER ENTRE CRIANÇA E ADULTO NO MUNDO DA *PEPPA*
PIG

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação
apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia
da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS),
como requisito parcial para a obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia.

Este trabalho de conclusão de curso foi definido e aprovado pela banca em: 05/12/2019

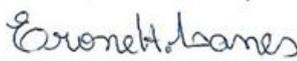
BANCA EXAMINADORA



Profª. Drª. Noeli Gemelli Reali
(Orientadora)



Profª. Mª. Elise Helena Moutinho Bernardo de Moraes
(Membro interno)



Profª Mª Erone Hemann Lanes
(Membro externo)

CHAPECÓ

2019

RESUMO

Os estudos acerca da relação entre desenho animado e construção da subjetividade das crianças existe há várias décadas e não cessam de proliferar. O presente estudo centra-se na análise do desenho de animação *Peppa Pig* e como e estabelecem as relações de poder entre crianças e adultos. Os adultos da família *Pig*, demonstram traços da realidade, em contrapartida possuem um diferencial sempre estão presentes na vida dos pequeninos, esses às vezes demonstram serem manhosos, mas a partir do diálogo e compreensões, os adultos resolvem as situações de problemas. Os desenhos animados são importantes transmissores de culturas, através deles as crianças vão recriando novas possibilidades de comportamentos e as difundem em atividades diárias em ambientes familiares e na comunidade. Nosso estudo vem nesta perspectiva compreender como se estabelece essas relações de poder no mundo da *Peppa pig*.

Palavras-chave: Poder. Mídia Animação. *Peppa Pig*. Família.

1. INTRODUÇÃO

Estudos têm apontado as profundas transformações na construção da subjetividade infantil, relacionados de modo geral às mídias e de maneira específica aos desenhos animados. São visíveis as transformações enfrentadas no processo do advento das mídias, que difundem novas práticas culturais das crianças por meio da publicidade do cinema, da televisão, das músicas, etc na e para a infância. Conforme Derdyk (2010).

[...] A ilustração, o desenho animado, a história em quadrinhos, a propaganda, a embalagem são representações que se tornam quase realidade. O elefante desenhado é mais verdadeiro e presente do que o verdadeiro elefante que mora no zoológico, ao qual a criança raramente visita, por exemplo. A criança, hoje em dia, convive com um repertório inimaginável para qualquer criança e adulto do século passado. Antes de reconhecer o Sol, a luz, as estrelas do céu, imagine só, ela já viu suas representações em algum livro ou tela. Vivemos hoje sob o signo da ficção e da paródia. (DERDYK, 2010, p. 51)

Nessa pesquisa buscamos como ponto de partida em nossas vivências em escolas, onde percebemos como o desenho *Peppa Pig* cativa as crianças. Contudo, o mesmo parece não acontecer com as professoras. Elas parecem não gostar do desenho pois entendem, conforme conversas informais, que existe uma pedagogia inadequada. Sendo assim sua exibição nas salas de aula são restritas. Esse estranhamento demonstrando pelas professoras nos chamou a atenção, nos provocando para análise dessa “pedagogia negativa”.

Buscamos, então, nesse estudo, compreender as possíveis influências de uma das mídias o desenho da *Peppa Pig*, para encontrar elementos e situações pedagógicas em torno das relações de poder entre adultos e crianças. Nosso estudo foi inspirado no primeiro trabalho acadêmico, realizado na UFFS intitulado como “Paternidade contemporânea no desenho da *Peppa Pig*” desenvolvido na UFFS, pelas pesquisadoras Andressa Sabrina Studzinski; Gabriela Cristina Castanho (2018).

Movidas pelo interesse de compreender melhor as mudanças e a relação de poder entre crianças e adultos, através do que é difundido nas mídias que são influenciadoras para compreender assim como as relações são estabelecidas. Reali (2004), destaca que as mídias, em especial a Disney, se estruturam no âmbito social como uma “pedagoga cultural” que contribuiu na construção de subjetividades quer sejam crianças quer sejam adultos.

Buscamos destacar esses meios influenciadores que são os desenhos animados, compreendendo a importância de pesquisar e analisar essas ações que hoje necessitam de novas interpretações e significados, pois estão agregando e interferido de forma direta no

cotidiano das famílias. Conforme Reali (2004), “Desenvolver uma habilidade interpretativa e comunicativa diferenciada, uma espécie de novo alfabetismos que seja capaz de interpretar e interagir com as novas narrativas midiáticas [...]”.

O presente estudo tem como objetivo principal identificar e entender a relação de poder entre adultos e crianças no desenho da *Peppa Pig*. O trabalho se caracteriza como pesquisa qualitativa com o método de análise em imagens e discurso. A análise buscou evidenciar a segunda temporada do desenho animado *Peppa Pig*, composta por 12 episódios disponíveis na Netflix, organizando categorias de análise a partir das relações de poder entre crianças e adultos.

Henry Giroux (1995), ao discorrer sobre a abordagem dos Estudos Culturais explica-os como “o estudo da produção, da recepção e do uso situado de variados textos, e da forma como eles estruturam as relações sociais, os valores e as noções de comunidade, o futuro e as diversas definições do eu” (p. 98)

Tomaz Tadeu da Silva (2000), traz questões importantes sobre os Estudos Culturais, por meio das representações, sobretudo para a questão do conhecimento, destacando o termo multiculturalismo que é embasado no respeito às diferenças, todavia provoca discussões em torno da identidade e das diferenças, salientando a ausência de teorias em torno dessas questões.

Stuart Hall (2003), destaca nos Estudos Culturais como conceito chave a representação vista com viés para as significações realistas, com vínculos em relação a identidade e a diferença.

O desenho de animação *Peppa Pig* é envolvido nessas relações em que produzem representações com significações, ocasionando popularidade, assim, possui grande destaque na mídia nacional e internacional, é assistido por milhares de crianças. Ele possui uma enorme audiência em canais como Netflix e *Discovery Kids* de alcance mundial. *Peppa Pig* recebeu destaques e premiações, rapidamente alcançou grande sucesso, como veremos no capítulo específico da *Peppa Pig*. O desenho também recebeu inúmeras críticas em relação aos comportamentos da *Peppa Pig* com seus pais. Conforme artigo “O desenho animado *Peppa Pig*: relações e agrupamentos”. Dutra et al., 2016 apontam que o desenho da *Peppa Pig* trás concepções como:

[...]ensinar às crianças a pularem em poças de lama, de ensinar às crianças a chamarem seus pais de “papai bobinho”, de “papai levado”, a partir da reprodução de expressões usadas pela protagonista principal da história. Porém, enquanto que

para um determinado grupo o desenho de Peppa é criticado e rejeitado, para outro é objeto de veneração, dado materializado em festas infantis, brinquedos e artigos de papelaria.

Nosso tema de investigação é a relação de poder entre adultos e crianças do desenho da *Peppa Pig*. Buscamos compreender de forma clara como se estabelecem as relações de poder entre adulto e criança, no desenho da *Peppa Pig* e compreender ainda os desenhos animados como dispositivos pedagógicos e sociais de poder. Nossa pergunta central é: o que o desenho da *Peppa Pig* ensina sobre relação de poder entre adultos e crianças? Utilizamos assim, como objeto de estudo a animação *Peppa Pig*. Levantamos como hipótese nesta pesquisa os desenhos da *Peppa Pig* na relação entre adultos e crianças sendo pautada pela relação democrática de poder, para entender a relação de poder entre adultos e criança no desenho animado.

Por meio de nossas observações empíricas, nas escolas de educação infantil privadas como professoras podemos perceber que as crianças têm grande carinho e apreciação por objetos da *Peppa Pig* como: mochilas, cadernos, lápis, bichinhos, enfim são inúmeros os produtos produzidos. Destacamos como fator importante essa relação das crianças quando possuem um objeto do desenho animado *Peppa Pig*.

Giroux (2001) e Reali (2004), em seus estudos demonstram como as animações tem se tornado mercadológica na infância. *Peppa Pig* é um desenho que tem possibilidades a exemplo de tantos outros, produz em grande quantidade diferentes materiais, onde as crianças não se apropriam somente de objetos, mas também estão consumindo ideias. Para exemplificar melhor esta ideia utilizemos a *Barbie* que instiga as meninas a desejarem um corpo esbelto ao mesmo tempo que supervalorizam a pele branca, os olhos claros e a classe média alta, que a boneca parece pertencer. Já os super heróis é onde os meninos buscam pela força o corpo definido e musculoso, valorizando a masculinidade e a coragem do homem, através dessas representações as crianças vão fazendo esse exercício de poder, afirmando a ideia do desenho.

Dessa forma fizemos um estudo exploratório descritivo ao buscar entender os desenhos animados como uma pedagogia da infância (STEINBERG, 2011; REALI 2004; GIROUX, 1995). Ancorado nas problemáticas estudadas no curso de pedagogia sobre a importância dos estudos da infância, e o desenvolvimento da criança, onde ela está se constituindo enquanto sujeito pensante. Por isso buscamos por um em uma temática muito relevante e que tem sido muito problematizado tanto por escolas quanto por famílias, a

relação de poder no desenho *Peppa Pig*.

Michel Foucault aborda a importância de estudarmos a relação de poder para compreender as organizações familiares e seus arranjos sociais. Centralizando que o poder não está apenas em uma instituição mas em todas as relações em todos os arranjos e níveis sociais. Foucault (1979) afirma que o poder é uma prática social, que vai se difundindo, nas relações. Todo o tempo estamos nos debatendo com essas questões de relação de poder, onde um sujeito acaba tendo poder maior sobre o outro e nessa relação vão se estabelecendo novas formas de socialização do poder. Esse estudo busca compreender como se estabelece a relação de poder no arranjo familiar do desenho da *Peppa Pig*, observando se o mesmo apresenta uma relação democrática de poder ou autoritária por parte dos integrantes da família *Pig*.

O DESENHO ANIMADO E O CONSUMO DE IDEIAS E BENS MATERIAIS.

Os desenhos animados têm sido apresentados nas mídias geralmente como forma de entretenimento. Eles podem ser produzidos através de diferentes gêneros como aventura, ação, musical comédia, heróis e romance. Cada um desses gêneros tem como objetivo transmitir estímulos e mensagens diferentes, não só para crianças mas também para os adultos. Não há dúvidas que as pessoas estão cada vez mais expostas a esses tipos de experiências.

Tradicionalmente a grande maioria dos desenhos abordam os personagens relacionados a príncipes, princesas, heróis e tem como racionalidade difusa o estruturalismo clássico. Essa forma de pensamento se caracteriza pela oposição entre o bem e o mal. A ideia binária está presente em quase todas as histórias, abordando conceitos como o certo e errado, bonito e feio, gorda e magra, esses conceitos são geradores de preconceitos, práticas excludentes e sofrimento, estabelecendo ainda padrões estéticos. Essa estrutura de ideias estão muito presente na cultura infantil, ajudando a construir padrões, determinando pensamentos e comportamentos. Giroux (1995), ao estudar os desenhos da Disney aponta argumentos consideráveis em relação a desmistificação, não produzem apenas a imaginação e fantasia das crianças na medida em que estimulam o consumismo se vinculando com mensagens estereotipadas e preconceituosas sobre etnias e gênero.

Podemos citar nesse meio de representações e culturas que a mídia fornecem ideias, representações, culturais e ideologias e construtora da subjetividade. Hoje as crianças passam muitas horas do dia assistindo desenhos animados. Dados de 2015 mostram como o aumento é crescente a cada ano.

Em 2004 o tempo médio por dia de exposição à TV foi de 4h43, ao longo dos anos esse número aumentou e em 2014 chegou a 5h35, mais tempo que uma criança passa por dia na escola que é cerca de 3h15, segundo pesquisa da Fundação Getúlio Vargas de 2006. Os dados coletados em 2015 indicam que a tendência do tempo de exposição à TV é de subir ainda mais, até 27 de maio deste ano foram registrados 5h35, o mesmo tempo obtido no ano inteiro de 2014.

Os desenhos de animação são assistidos na televisão que ainda é o meio de comunicação mais utilizado por uma grande parcela da população, o que gera inúmeros debates e discussões pelo importante papel que ocupa no contexto cultural. Como já citado existem muitas corporações de entretenimento que produzem diferentes gêneros de desenhos. Entre as corporações as que mais se destacam são: Comcast., Walt Disney, 21st Century Fox, Time Warner, Time Warner Cable. Todas dos Estados Unidos. Uma das maiores companhias

de entretenimento que se destaca é a Walt Disney, que propaga e transmite muitos valores pela esfera cinematográfica. Essa companhia tem enorme influência sobre as crianças, devido o grande número de desenhos animados que a mesma produz e pela grande repercussão na rede como por exemplo: A Cinderela, Branca de Neve e Rapunzel. Esses desenhos animados não são apenas geradores de culturas, mas sobretudo do consumismo. O que é observado nas histórias infantis que são carregadas de encantamento e fantasia, demonstrando o desejo de encontrar um príncipe em uma vestimenta de princesa e um corpo esbelto. O desenho da *Peppa Pig*, vem justamente para romper essas concepções produzidas historicamente. Sendo uma porquinha que não segue os padrões impostos de beleza.

Conforme atesta o estudioso francês Roland Barthes (1956), os brinquedos são representações do desenhos animados e geram nas crianças inúmeras significações. A boneca por exemplo, vai preparando as meninas para a maternidade e da mesma forma as panelinhas prepara para vida independente. No contexto dos meninos surgem as arminhas, os soldados que vão induzindo para o universo masculino. Esses comportamentos dependendo da cultura podem ter uma postura de subserviência ou democrática. Porém em culturas mais democráticas em famílias contemporâneas, o brincar de panelinhas não é só para as meninas, mas também para os meninos, porque quando adulto pode e deve saber fazer essas tarefas.

Peppa Pig é um exemplo que devido sua enorme audiência, acabou se tornando um grande mercado consumista pelos brinquedos, roupas, materiais escolares entre tantos outros que são o desejos das crianças e muitas vezes se tornam grandes objetos de apego.

Por meio dessas representações os desenhos animados da Disney mostram para as crianças o universo adulto, cheio de regras e padrões dominantes, já *Peppa Pig* contrapondo os desenhos animados da Disney, busca romper com padrões estéticos e busca na relação horizontal de poder uma relação afetiva entre os pares. Henry Giroux (1995), um dos pensadores da pedagogia crítica expõe a Disney como uma —máquina de ensino tão potencial quanto as escolas públicas, as instituições religiosas e a família.

Outro ponto que podemos destacar das produções da Disney em relação aos padrões dominantes é o corpo das personagens mulheres que são apresentadas como verdadeiras princesas. Sempre belas, altas, magras, de pele e olhos claros, cabelos sedosos, nariz afilado, mãos delicadas, como exemplo desse modelo podemos citar a personagem Pocahontas, protagonista de um filme infantil lançado em 1995 que traduz essa ideia de estereótipo de

princesa. Reali (2004) faz uma análise da personagem Pocahontas que cria expectativas e desejos nas crianças e adolescentes de ser como tal personagem, que está no mundo das fantasias construindo e influenciando valores estéticos.

Peppa Pig e a Disney, se aproximam em alguns aspectos, ambas são apresentadas em forma de animação e possuem um discurso pedagógico, em contrapartida *Peppa Pig* busca confrontar outros aspectos seguindo o gênero da fábula. A Fábula é caracterizada por personagens que são animais que apresentam características humanas, tais como a fala, os costumes, etc. *Peppa Pig* é apresentada como uma porquinha cor de rosa, que se aproxima da realidade do cotidiano de uma criança e foge dessa relação de princesa e padrões estéticos, estabelecida pela Disney como veremos mais adiante. “[...] o que faz que um corpo, gestos, discursos, desejos sejam identificados e constituídos como indivíduos, é precisamente um dos efeitos primeiros do poder”. (Foucault, 1999, pg, 35).

Foucault (1996), concebe o discurso como uma violência, que legitima o poder. Já Lippmann (1998), conclui que os discursos dominantes têm um efeito disciplinador capaz de gerir estratégias educativas que normatizam o que é permitido pensar, falar e fazer. E os desenhos animados nos possibilitam a apropriação desses conceitos e discursos, ligadas ao desejo e ao poder. Foucault (1996) destaca que:

(...) Em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade. (FOUCAULT: 1996, 9)

Como escreve Reali (2004), a importância de compreender a Disney Company como uma “pedagogia cultural” que envolve não apenas as crianças mas também os adultos, tornando-se uma grande reprodutora de artefatos que determinam o poder sobre a cultura. , Nessa concepção é visível que o poder da Disney sobre a publicidade e o consumo ultrapassa a infância, e o que se via antes apenas em brinquedos e roupas infantis, agora alcançou o mundo dos adultos, sendo estampada em peças de roupas como: gravatas, lingerie e cuecas entre tantos.

Impossível não destacar os desenhos de animação que servem como meios influenciadores e mostram os padrões e interesses das classes dominantes. Como os desenhos que vem passando em gerações as literaturas que contam as histórias das princesas entre elas Branca de Neve, Rapunzel, Cinderela entre tantas, que tem como características as belezas das moças, como também sempre são salvas por príncipes fortes e inteligentes. Essas histórias

são formadoras e representam interesses em transmitir situações minuciosas que trazem mensagens com algum intuito, provido de intencionalidade e dominação. Os desenhos são constituído de dispositivos para encantar, para seduzir, manter a atenção e para consumir.

É importante salientar que os desenhos animados são constituídos por vários dispositivos, pela forma dos corpos, narrativa de como a história é contada, cenário de como as pessoas vivem, e a trilha sonora. Segundo Jarislene (2009), a trilha sonora utilizada nos permite observar os conteúdos: ritmo, harmonia, estilos musicais, gêneros, melodia, dando emoção a cena. Nas artes visuais podemos perceber a luz, cor, volume, textura, figura-fundo, técnicas, superfície, semelhanças, contraste. No teatro destacamos as representação, personagens, espaço cênico, expressões faciais, corporais, gestuais, roteiro, enredo. Com a dança verificaremos o movimento corporal, o tempo, o espaço, o salto, a queda, a rotação, a coreografia, as técnicas, como também a cor, o movimento, a música, os personagens, o cenário da apresentação que são dispositivos de encantamento. Os desenhos animados são apresentados em todos os tipos de mídias e presentes em todos os espaços. Todo esse “quadro pedagógico” ensina e leva para um aprender e significados sociais.

São diferentes as formas que as crianças desenvolvem e aprendem, a partir do olhar atento, da escuta, da capacidade de aprender com o outro, da análise a partir de estímulos, do ambiente, da interação e também da sua própria autonomia. Notável que o conhecimento não é transmitido mas sim construído e que envolve inúmeros fatores tais quais foram citados anteriormente.

De acordo com Silva (2004);

Há dois níveis de desenvolvimento infantil ressaltados por Vygotsky: um potencial, que refere-se a capacidade de aprender com o outro; e um real, que refere-se à autonomia da criança, pois vem de algo que já foi formado ou contraído das suas experiências. Para Silva (2008), o conhecimento não é “transmitido, ele é construído progressivamente por meio de ações”; e para um surgimento de um instrumento lógico são necessários outros instrumentos anteriores, pelos quais a criança constrói seu modelo de mundo a partir do seu longo processo de desenvolvimento. No brincar a criança está sempre acima de sua idade média, acima de seu comportamento diário. Assim, na brincadeira de faz-de-conta, as crianças manifestam certas habilidades que não seriam esperadas para sua idade. Nesse sentido, a aprendizagem cria a zona de desenvolvimento proximal, ou seja, a aprendizagem desperta vários processos internos de desenvolvimento. Deste ponto de vista, aprendizagem não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer (SILVA, 2004 p. 132, *apud* VYGOTSKY, 1987).

Os desenhos de animação, conforme já dito são grandes influenciadores e possuem mecanismos a partir do encantamento que envolve o imaginário e a fantasia. Eles contribuem

para o amadurecimento na infância e no processo de aprendizagem, construindo bases para saciar as vontades e necessidades. As crianças constroem assim, por intermédio dos desenhos um mundo fictício em sua consciência e reproduzem em sua realidade, difundindo também em suas brincadeiras.

Pimenta (2009) explica que:

Através de uma bruxa, elas reconhecem seus desejos destrutivos; através de um lobo voraz, percebem seus medos; através de um homem sábio encontrado numa aventura, esclarecem as exigências de sua consciência. Deste modo, vão conhecendo o mundo, adquirindo confiança em si e amadurecendo.

Conforme os estudos do TCC “ *Papai Pig* e paternidade contemporânea ” Castanho; Studzinski (2018), apontam que o desenho animado deve ser visto como uma produção cultural cuja pedagogia precisa ser investigada continuamente. Podemos estabelecer um elo entre a realidade e a fantasia, introduzindo uma metodologia que une o pensar, o sentir e o aprender, a dentro de uma pedagogia cultural. Surge a importância de existir uma reflexão de ensino, partindo de questionamentos fazendo a criança pensar sobre o que assiste. Salgado, (2005) ressalta que,

Há uma dimensão educativa nos desenhos animados, principalmente se considerarmos o aspecto ativo dos valores que podem ser construídos quando a criança interage com eles. Isto, por outro lado, não pode se confundir com um tipo de pedagogia diretiva, onde o desenho animado traz valores e modelos determinados que serão copiados pela criança, no sentido de afetar e modelar sua conduta” (SALGADO, 2005, p.8).

Reali (2004), escreve que não é válido apenas desligar e ignorar os dispositivos que difundem as mídias. No entanto, é de suma importância reelabora as práticas buscando meios, procedimentos e instrumentos de interpretação que promova a capacidade de pensar, analisar e criticar as novas narrativas midiáticas. Tornasse preciso desenvolver habilidade para lidar com esses mecanismos que cada vez mais tornam os seres humanos independentes a essas facetas . Podem serem consideradas como meios de dominação pois estão sempre participando nas rotinas das famílias, que se organizam conforme as programações que serão difundidas.

PEPPA PIG E SUA CONTEMPORANEIDADE NO ARRANJO FAMILIAR.

O desenho da *Peppa Pig* é uma série britânica, composta por cinco temporadas totalizando 46 episódios, disponíveis na Netflix. Criada em 2004, produzida por Phil Davies e escrita por Nesville Astley, Mark Baker, Phil Hall, Chris Parker, Alisson Snowden, e é distribuído pela Entertainment one Ltd, destinasse para crianças pré-escolares. Recebe

destaque pela inúmera audiência e por alcançar rápido sucesso. A série já ganhou vários prêmios como o de: *Prêmio British Academy Children's Awards (BAFTA)*; *Prêmio Annecy International Animated Film Festival*; *Indicações British Academy Children's Awards (BAFTA)*. Esses prêmios mostram sua grande repercussão na rede. No Brasil, é exibida desde 2011. Transmitida em TV a cabo como na Netflix, Discovery Kids e a partir de 2015 disponível também na TV aberta na TV cultura.

A animação conta o cotidiano de vida de uma porquinha, que vive em uma família composta pelo pai, a mãe e o irmão. Fazem parte do enredo também os avós maternos. Os principais personagens da série são alegres, comunicativos, simpáticos que adoram brincar e fantasiar. *Peppa* adora saltar em poços de lama e se diverte muito nessas atividades. A TV Cultura, em seu site, a descreve da seguinte maneira:

Peppa Pig é uma porquinha adorável, mas um pouco mandona. Ela tem quatro anos e gosta de brincar com Suzy Carneiro (sua melhor amiga), visitar a *Vovó e Vovô Pig* e cuidar 39 de *George*. Ela adora pular para cima e para baixo em poças de lama, rindo e fazendo muito barulho (TV CULTURA, 2019).

Acompanhado a descrição de Castanho; Studzinski (2018), *George* é o irmão de *Peppa* tem aproximadamente 18 meses e seu melhor amigo é um dinossauro, brinquedo que tem grande apreço e carrega por toda parte. O *Papai Pig* tem aproximadamente 30 anos, é muito alegre, adora ler jornais, brincar, contar histórias, é um pai muito atencioso e amoroso com a família, às vezes é mal humorado, mas sempre busca forma de dialogar com a esposa e filhos, a *mamãe Pig* também tem cerca de 30 anos, é bem humorada e adora plantar e mexer no jardim. Os avós maternos de *Peppa* são porquinhos bem animados que adoram brincar com os netos. Como todo episódio da *Peppa* conta com narrador é ele quem narra o que está acontecendo nas imagens, buscando dar sentido às cenas que estão acontecendo.

No enredo do desenho da *Peppa Pig* os personagens são apresentados como seres humanos em diversas formas como: nas vestimentas e comportamentos, enfim praticam todas as atividades que os seres humanos fazem no corpo de um animal. No entanto, em alguns momentos fogem desse comportamento humanizado, pulando em poças de lama, roncando como porcos.

O desenho da *Peppa* sofre constantemente críticas de famílias e escolas relacionadas ao enredo e a forma como os personagens são apresentados e se comportam. Em leituras realizadas conseguimos observar que é acusado de ensinar malcriação para as crianças, influenciando em aspectos morais e imorais . Acusado também de transmitir

conceitos feministas, porque em alguns episódios a *mamãe Pig* tem maior poder de decisão, sendo mais valorizada diante do *papai e vovô Pig*, conforme aponta Dutra et al., 2016

Entretanto, como qualquer outra mídia de sucesso, o desenho *Peppa Pig* não agrada a todos os telespectadores, sendo alvo de duras críticas. É acusado de passar doutrinas feministas, de ridicularizar os judeus que consideram o porco um animal imundo, de transmitir sinais da maçonaria, de transmitir formas fáticas por intermédio das cabeças dos porquinhos da família Pig, de ensinar às crianças a pularem em poças de lama, de ensinar às crianças a chamarem seus pais de “papai bobinho”, de “papai levado”, a partir da reprodução de expressões usadas pela protagonista principal da história. Porém, enquanto que para um determinado grupo o desenho de *Peppa* é criticado e rejeitado, para outro é objeto de veneração, dado materializado em festas infantis, brinquedos e artigos de papelaria.

Aspectos esses percebidos também na atualidade, notável que as mulheres têm maior poder de decisão e buscam pela independência, sofrem também as mesmas críticas, Costa e Sardenberg informam que:

O feminismo no Brasil vem assumindo várias formas de luta, diversas bandeiras e diferentes facetas. Já foi sufragista, anarquista, socialista, comunista, burguês e reformista. Já lutou no parlamento, nas ruas e nas casas para conquistar e garantir o acesso da mulher à educação formal. E vem lutando pela igualdade de salários e condições dignas de trabalho, pela valorização do trabalho doméstico, pelo direito inalienável de todas ao controle sobre o próprio corpo e gozo de nossa sexualidade, enfim, pela construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde a mulher possa realizar-se plenamente enquanto ser humano e cidadã (COSTA e SARDENBERG, 2008, p. 32).

Essas críticas enfrentada pelo desenho da *Peppa Pig* são oriundas principalmente pelo comportamento da personagem principal, as forma como a porquinha se relaciona, age e fala, em algumas situações desafia a autoridade dos adultos. Com rótulos de chamar seu pai por “pai bobinho”. Conforme os pensamentos dos autores Falcão; Santos (2017), no artigo *Peppa Pig: Um Estudo sobre as Relações Familiares entre Avós, Pais e Netos*:

Peppa comumente é obediente e respeita a autoridade dos pais e dos avós, porém, algumas vezes, os desafia ou subestima essa autoridade. Uma das críticas mais ferrenhas a esse desenho animado é o fato da personagem *Peppa* tratar, às vezes, o seu pai por “Papai Bobinho”. Analisando os episódios, porém, percebe-se que o próprio *Vovô Pig*, a chama de bobinha e, também, é chamado de bobinho por ela quando faz alguma bobagem ou comete uma gafe, por exemplo. Também a *Vovô Pig* usa o adjetivo “levada” para se referir à *Mamãe Pig* quando era pequenina. (Falcão; Santos, 2017, p. 71).

Em contra ponto com essas afirmações, buscamos analisar até que ponto essas expressões deixam de ser carinhosas e demonstram desrespeito por parte da *Peppa Pig* em relação aos pais. Se estar o tempo todo de acordo, cumprindo os padrões estabelecidos de ser educado e respeitoso ou se a quebra de alguns “valores” apresentam novos aprendizados, considerando que *Peppa* pertence a classe média, onde se estabelecem alguns padrões sociais de comportamento.

Ao longo do enredo desse desenho animado são apresentadas as relações de forma

bem afetivas. Os personagens dos avós demonstram possuir um bom relacionamento, com as crianças sempre dispostos e envolvidos nas brincadeira ou quando é preciso consertar um brinquedo. A figura dos avós nesse desenho são transmitidos comportamentos que demonstram um bom exemplo para os seus netos porquinhos que em constantes ocasiões os procuram para solucionar problemas.

Na terceira temporada é apresentado os avós que estão iniciando e aprendendo a usar as tecnologias como o computador, tendo uma inversão nas relações de poder entre os adulto e as crianças, onde os avós que tradicionalmente são os detentores do saber em relação às gerações mais novas, se tornam aprendizes das crianças. Destacamos em ora a personagem da *vovó* como um ser amoroso que faz comidas deliciosas e sempre está disposta a fazer as vontades de seus netos porquinhos para vê-los feliz.

Não só os avós mas como todos os personagens do enredo, demonstram uma hipernormalidade, nada foge dos padrões, do que é comum no dia a dia .. Tudo é muito normal, nada gera um estranhamento, está tudo bem sempre e quando surge alguma situação conflituosa é resolvido de forma muito agradável através do diálogo onde no final todos riem felizes.

O desenho da *Peppa Pig* é um grande influenciador para as crianças, na questão do consumismo pelos brinquedos, roupas, materiais escolares enfim são o desejos das crianças e muitas vezes se tornam grandes objetos de apego, como também nos comportamentos das crianças que recriam e representam os personagens na forma que se comportam, utilizando de algumas frases, sons e gestos, como (OINC, OINC).

Os desenhos muitas vezes parecem serem inofensivos, porém estão carregados de certezas, em produzir ideias e culturas, ou melhor sempre transmitem uma mensagem. Promovem também o incentivo ao consumismo, para gerar lucro com as imagens dos personagens. Quem não vai querer estar na moda com uma blusa do personagem favorito? Ou melhor ter o personagem como brinquedo?. Dessa maneira o sistema mercadológico vai se atualizando e buscando novas estratégias de criação, divulgação e consumismo de objetos idealizados, como por exemplo os objetos do desenho da *Peppa Pig*, dando continuidade ao mundo capitalista.

COMO AS FAMILIAS FORAM SE CONTITUINDO HISTÓRICAMENTE?

Para Soares; Ferreira (2017), o conceito de família sofreu ao longo do tempo inúmeras

influências tanto no âmbito dos modelos, afetivos, sociais e econômicos. Ao analisar suas origens as famílias foram constituídas a cerca de 10 mil anos atrás, quando os seres humanos descobriram que eram homens e que engravidavam as mulheres, inicialmente se acreditava que a gravidez era uma divindade. Foram observando isso inicialmente com os animais, que se não colocasse machos e fêmeas junto não teria a reprodução.

Civiletti (1991), destaca que o período da escravatura no final do século XIX e início do império, foi marcado por extrema desigualdade e muitas tensões no momento da abolição da escravatura apenas a elite era valorizada e recebia direitos. As crianças eram vistas de forma angelical, período esse marcado pelo alto índice de abandono. Os filhos dos escravos eram considerados bichinhos domésticos. A cor, o sexo e o contexto social, eram fatores determinantes para o tratamento e para as regalias.

No Brasil, se vive mais tarde o que as famílias e as crianças da idade média vivenciaram na Europa, e já haviam superado algumas questões. Enquanto aqui as crianças eram vistas de forma muito desigual em relação aos adultos em uma condição indigna. Conforme os escritos de Áries (1978), no séc XIX na Europa havia uma discussão de valorizar das crianças, na perspectiva do ser criança. Enquanto no Brasil era enfrentado o processo de colonização todavia, estava distante do processo de cuidado das crianças.

As mulheres negras, chamadas de amas-de-leite escravas, deixavam seus filhos e ficavam meses sem ver, para cuidar dos filhos das mulheres brancas, eram obrigadas a trabalhar logo depois do parto. Mesmo depois da abolição da escravidão, trabalhavam como cuidadoras em creches.

Com a preocupação de fortalecer a criança com o leite de outras mulheres, porque as mulheres ricas precisavam manter o status social. Muitas vezes os filhos de reis eram criados em outros palácios, mesmo assim, muitos morriam. Quando estavam maiores e não incomodavam mais os adultos e já possuíam certo domínio de seus atos elas voltavam para as famílias.

Na década 20 e no início dos anos 30, ocorreram as reivindicações do movimento operário, com o intuito de ter melhores condições de trabalho e de vida, tem-se a exigências de um local seguro para deixar as crianças enquanto estivessem em atividade.

Inicia uma nova era, com a chegada da urbanização, industrialização e avanços tecnológicos, começou a dar espaço para novas organizações familiares, sendo composta de mãe e filho, pai e filho. avós e netos, mãe e mãe ou pai e pai.. Aos poucos a responsabilidade

das famílias de ensinar e educar passa a ser direcionada ao Estado que se responsabiliza nas interferências, dando importância ao ser social.

A igreja antigamente aqui no Brasil, foi muito influenciadora nos meios sociais, sendo assim, continuou por longos anos predominando o conceito de família a partir do matrimônio religioso que para receber o status familiar e a proteção estatal precisava disso, e a imposição do sacrifício afetivo em busca de manter a classe e os privilégios. Para os autores Ferreira; Soares (2017), os marcos históricos referente às considerações sobre família, passou a ser vista como um grupo social que exercia funções e tinha influência sobre a vida das pessoas que viviam em um determinado meio social. O principal intuito da constituição da família era o da procriação ou seja, a perpetuação da espécie. Estruturalmente eram chefiadas pela figura masculina o pai, composta pela mãe submissa e os filhos, além de toda a influência sofrida pelo sacerdote que possuía enorme poder e vigilância. Assim por intermédio das lutas, originando as mudanças históricas foram ocorrendo a evolução dos pensamentos referente ao entendimento sobre família.

No caso do Brasil a partir da segunda metade do século XIX, com a abolição da escravatura e início da proclamação da República, e com intensificação da industrialização. A partir do advento, de mudanças, da concepção de direitos, o alcance de leis, o conceito de família foi passado por inúmeras transformações ao longo dos anos, hoje existem diferentes tipos de arranjos familiares.

Essa estrutura familiar observada no período colonialista, foi sofrendo mudanças de épocas e culturas, é importante fazer uma ligação com a família *Pig* e a relação de poder que a mesma estabelece entre si, considerando sua contemporaneidade e sua organização estrutural que segue uma relação horizontal e não uma relação de poder embasada na submissão e controle do outro, as relações de poder exercidas são constituídas nas relações sociais e culturais, determinada como uma prática social, que promove a submissão, como escreve Michel Foucault (1979).

Um marco importante trouxe novas concepções carregado de mudanças, ao refletir sobre os direitos e a construção de famílias, foi a promulgação da Constituição Federal de 1988, que citou a importância e estabelece direitos e a dignidade da pessoa humana.

Dessen; Polonia (2007), explicam a família a partir de concepções em torno de ser a primeira instituição social articulada a outros conjuntos. A família adquire nova função e posicionamento começa a ser a responsável em assegurar o bem estar, a afetividade e

responsável em difundir os valores, crenças e culturas aos seus membros. Considerada como a grande difusora e influenciadora dos comportamentos dos indivíduos, iniciam esse processo desde a infância e vai prorrogando ao longo do tempo, de gerações a gerações. As autoras consideram a família

Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva. (Dessen; Polonia, 2007 p.22).

Hennigen (2008) explica que as famílias se constituem e são ancorados em modelos fixos de pai, mãe e seus filhos. O modo como são retratadas outras formações familiares contribui para conferir um caráter de superioridade a este modelo. Aquelas formadas por estruturas diferente ao modelo tradicional, são retratadas de problemas e dificuldades, denominadas como anormais.

Cabe destacar que foram inúmeras as mudanças nos âmbitos culturais e históricos que moldaram a forma de pensar sobre a constituição familiar. Inicialmente era aquela oriunda do casamento como imposição dos pais, derivado do dote, que formava a família tradicional caracterizada por interesses econômicos sem considerar os aspectos afetivo, na qual prevalecia o patriarcal, as crianças não tinham opinião tampouco lugar destacado.

As famílias atuais podem ser organizadas de diferentes maneiras. Além da formação de casais de sexos opostos, as famílias contemporâneas assumem outras combinações tanto do ponto de vista da sexualidade quanto das relações de poder. Como mostrado anteriormente mais da metade de famílias brasileiras são chefiadas por mulheres, muitas são chefiadas pelas avós. O mapa familiar contemporâneo é muito diversificado. Conforme aponta Inês Hennigen:

“Muitas transformações processaram-se desde esta época e variados são os prismas pelos quais se tem estudado a família. Cada abordagem constrói sua versão de família, definindo-a e, num jogo de identidade/ diferença, contrapondo-a a outra: a família moderna é conceituada em oposição à família medieval; pensadores interessados nas questões de classe teorizam sobre as famílias operária e burguesa; aqueles que focam as questões de gênero debruçam-se sobre a família patriarcal. Importante ressaltar que, muitas vezes, os conceitos mesclam-se: as noções de família nuclear, moderna, burguesa, patriarcal são articuladas e configuram o que se tem chamado família tradicional (HENNIGEN,2008 p.170). “

Com tantas mudanças fica visível que a família é a grande responsável pela construção cidadã, é a geradora das primeiras e principais mentalidades. A família é influenciadora dos comportamentos e formas de pensar, considerada como uma grande difusora da cultura. A família tem um papel importante no contexto social e na transmissão de

saberes mas não é o único fator determinante das aprendizagens.

A forma como se relacionam também é uma constituinte, como a posição de cada membro que se diferencia entre o ser pai, mãe, filhos, avós e os outros que ali estão inseridos. PRATA; SANTOS(2007), citam Romanelli (1997), em seus estudos que aponta a relação familiar como:

“está estruturada por relações de naturezas distintas. De um lado, relações de poder e autoridade estruturam a família, cabendo a marido e esposa, a pais e filhos, posições hierárquicas definidas e direitos e deveres específicos, porém desiguais. Por outro lado, a família é estruturada por relações afetivas criadas entre seus componentes, com conteúdo diversificado conforme o vínculo entre eles e de acordo com o gênero e a idade de cada um dos seus integrantes. Porém, a organização das relações estruturais é variável em famílias de diferentes segmentos sociais. (PRATA; SANTOS p.250. apud. Romanelli, 1997.) “

Por isso, a importância de ter clara as relações entre pais e filhos, e o contexto em que ambos estão inseridos conseguindo compreender a reprodução social. Além disso, Romanelli (1997), destaca a importância da troca de experiências entre ambos que interferem de forma significativa na personalidade futura e no êxito dos mesmos.

Essas experiências que vão vivenciando no âmbito familiar contribui para sua formação humana, a família é a primeira instituição que os seres humanos possuem contato e é nela que vão desenvolvendo os medos, gostos desejos, frustrações entre outras emoções que vão moldando sua formação.

Sob alguns aspectos o desenho da *Peppa Pig* segue um modelo de família tradicional e de classe média, composto pelo pai, mãe e o irmão mais novo. Vivem uma vida tranquila próxima de seus avós e amigos.

A animação *Peppa* apresenta na primeira temporadas a mãe como provedora do sustento, quebrando o paradigma da relação transversal onde o homem é quem chefia a casa e dá as regras, passando a ser uma relação horizontal democrática onde todos podem dar suas opiniões e exercer as mesmas funções. Dados revelam que das mais de 71 milhões de famílias no Brasil, 42% são chefiadas por mulheres — a maioria, solteiras. É o que mostra levantamento feito a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Como já havíamos citado anteriormente o sistema patriarcal era quem dominava, sendo a mulher refém desse sistema. As mulheres a pouco tempo vem conquistando seus direitos através de muitas reivindicações e lutas. A partir de várias inovações jurídicas em relação a concepções dos direitos e igualdades aos seres humanos podemos destacar: a

proteção igualitária entre ambos os sexos; direitos destinados às crianças e adolescentes, como também direitos garantidos às famílias independentemente se for formada através de casamento, união estável, monoparental ou as famílias homoparentais que geram inúmeras polêmicas, mas todas são asseguradas por lei.

A família é fundamental no desenvolvimento humano por ser um espaço de convivência e construção de significados. Por intermédio dela a transmissão de valores e práticas socioculturais com relacionamentos intergeracionais. A maior expectativa de vida, as inovações tecnológicas e científicas, a entrada da mulher no mercado de trabalho, a maior presença dos avós idosos e a convivência entre gerações são algumas das variáveis que influenciam as configurações familiares (Falcão et al., 2006; Falcão & Bucher-Maluske, 2009).

Há diferentes padrões de interação e interdependência entre os membros familiares cujos comportamentos e ações de um deles tanto influenciam como são influenciados pelos dos outros. Na teoria estrutural sistêmica da família, a coesão, a hierarquia e a flexibilidade são dimensões chaves para descrever a estrutura das relações familiares entre as gerações. A coesão é comumente definida como vínculo emocional ou ligação entre os membros da família. A hierarquia corresponde aos “diferentes níveis de autoridade” na família. Além disso, a família depende de padrões transacionais, da acessibilidade de padrões transacionais alternativos e da flexibilidade para mobilizá-los (Minuchin, 1982).

Nas relações demonstrada na animação *Peppa Pig*, entra o conceito difundido por Foucault, que é aquele poder negociado e singular. O poder é uma prática social, reproduzido em todas as instâncias das relações, estabelecido conforme o nível de poder possuído, ao adquirir poder o oprimido torna se opressor.

A família apresentada no desenho *Peppa Pig*, atualmente é pouco vista, sendo uma família tradicional que mantém uma convivência diária com avós e vizinhos, tendo uma vida em comunidade bem harmonioso onde todos se gostam e se respeitam, buscando manter relações próximas. O que hoje em dia essa organização familiar é pouco vista, pelas demandas do dia a dia, onde em muitos casos nem se conhecesse o vizinho de porta. O desenho ainda aborda questões relacionadas à estrutura familiar da comunidade próxima, e sua forma de organização.

Costa; Dutra; Freitas; Galvão (2016), acrescentam a importância de analisar e refletir a organização da família que é ilustrada nesse desenho, mesmo possuindo arranjos familiares tradicionais em seu enredo demonstra outros exemplo de família como a da Dona Ovelha que é mãe solteira e cria sua filha sozinha, a outra personagem destacada é a Dona coelho que transmite a figura de uma mulher autônoma independente e dona de si, não possui filhos e é

solteira.

As quebras de paradigmas também são encontrados na família dos porquinhos, no enredo do desenho em outras temporadas, aborda que o sustento da família é a partir do trabalho da *mamãe Pig*, que trabalha em um computador e frequenta um curso de bombeiros só para mulheres. Em contrapartida o *papai Pig* colabora nos afazeres domésticos e ajuda a cuidar dos filhos, além de já ter dançado *ballet*. Nesse desenho é percebido alguns novos arranjos e práticas familiares, são essas práticas que tem enraivecido grupos conservadores de modo especial grupos fundamentalistas das igrejas católicas e evangélicas. Por isso, as críticas feitas ao desenho consideram o modelo patriarcal que estimulam a submissão, a obediência e a tradição, o que no desenho em partes se evidencia a família tradicionalista e envolvem família com traços da contemporaneidade.

Esses novos arranjos familiares que trazem a questão da mãe ser a provedora do sustento e não só o pai, gera muitos preconceitos por parte da sociedade, e a mulher ainda se sente na obrigação de promover o sustento e cumprir com as atividades da casa, abdicando de seus momentos de lazer, para realizar atividades da casa, para garantir o legado social e cultural, que a mulher precisa cuidar do lar. Ainda hoje é difícil aceitar essas inversões de papéis, onde o homem deixa de ser o centro, e passa ser parte igualitária da família, que carregam as mesmas responsabilidades.

RELAÇÃO DE PODER ENTRE AS CLASSES.

A palavra poder é carregada de significados, em um dicionário comum da língua portuguesa o significado de poder é apreciado em 18 sinônimos, com destaque para: “ter a faculdade ou o direito, de: poder determinar algo”; “dispor de força ou autoridade”; “direito de deliberar, agir ou mandar” (Ferreira, 2001:577). Buscamos através do filósofo Michel Foucault compreender melhor como se estabelecem essas relações de poder. Para Foucault o poder pode intimidar mas produz efeitos de verdade.

Trata-se (...) de captar o poder em suas extremidades, em suas últimas ramificações (...) captar o poder nas suas formas e instituições mais regionais e locais, principalmente no ponto em que ultrapassando as regras de direito que o organizam e delimitam (...) Em outras palavras, captar o poder na extremidade cada vez menos jurídica de seu exercício. (Foucault, 1979:182)

Foucault acredita que o poder é exercido de forma consciente embora às vezes é exercido de forma deliberada. Ele estudou o poder buscando entender como um sujeito atua sobre outros sujeitos. Nessa busca observou com mais ênfase o poder, direito e verdade. Esses

três itens se interligam e andam juntos como aponta o autor

para assinalar simplesmente, não o próprio mecanismo da relação entre poder, direito e verdade, mas a intensidade da relação e sua constância, digamos isto: somos forçados a produzir a verdade pelo poder que exige essa verdade e que necessita dela para funcionar, temos de dizer a verdade, somos coagidos, somos condenados a confessar a verdade ou encontrá-la.(Foucault, 1999:29)

Pode-se entender que o poder acontece de uma ação sobre outra ação, em diferentes instituições sempre acompanhada pela disciplina, força e controle. É a disciplina que torna uma ação mais fácil de ser observada, através da relação de poder que estabelece marcada por um mandando e outro obedecendo.

Albuquerque (1995), chama a atenção que o poder é mantido por uma fonte que o detém e pode deixar fluir, que determina sua natureza, seus limites e seu modo de funcionamentos. O poder é determinado conforme as relações que acontecem, estabelecem e se mantêm. Foucault (1979), explica que o poder é exercido a partir de uma figura como exemplo o rei detentor do poder em relação aos seus súditos, assim, administra.

Nesse sentido, compreende-se que as relações de poder são difundidas das classes superiores ou em questão quem possuir mais benefícios e está em condições mais elevadas, com uma difusão em todos os arranjos da sociedade. Podemos citar aqui as atividades em sala de aula, onde cabe a relação de poder entre professor e aluno, o professor quem organiza e vai dando uma sequência, cabe ao aluno ouvir e dar continuidade às atividades.

Pensando na sociedade como um todo que sofre com a imposição do poder, o dominado com as imposições do dominador e invadindo com os discursos de normalização para possuir o poder. O poder se tornar invasivo, atingindo as particularidade do indivíduo. Ele barra, proíbe e penetra no inconsciente, são impostos limitações, imposições e proibições. Compreendemos que estamos inseridos em arranjos sociais organizados, na busca de normatizar, difundir e moldar os pensamentos e comportamento a partir de regras e imposições.[2]

Antecipando uma das teses centrais de Rousseau (1995), escreve que o poder não é algo ou uma posição hierarquizada, mas sim a relação exercida. O ser humano ao nascer é sensível, mas desde o nascimento é afetado de diferentes maneiras pelos objetos que cercam. Rousseau afirma (1995, p. 16),

Toda a nossa sabedoria consiste em preconceitos servis, todos os nossos costumes não passam de sujeição, embaraço e constrangimento. O homem civil nasce, vive e morre na escravidão; enquanto conservar a figura humana, estará acorrentado por nossas instituições.

Reali (2004), chama a atenção que a relação de poder também são difundidos nos

enredos de animações e filmes, a exposição dos corpos, trazem consigo significados predominantes de valor e normatização de imposições dominantes, para assim possuir o controle da sociedade com ideais rígidos e conservadores. Escreve Foucault (1979, p.80).

O controle da sociedade sobre os indivíduos não opera simplesmente pela consciência ou pela ideologia, mas começa pelo no corpo, com o corpo. Foi no biológico, no somático, no corporal, que antes de tudo, investiu a sociedade capitalista. (REALI, 2004 p.137, apud FOUCAULT, 1979, p.80).

No desenho da *Peppa Pig*, podemos observar o quanto os corpos sofrem essa relação de poder na forma que se organiza e se relaciona; em contrapartida em outros desenhos tradicionais as famílias são na grande maioria compostas por mãe e filha ou pai e filha, sendo o personagem principal sempre órfão de alguma parte familiar, precisando se virar sozinha em busca do príncipe encantado. A história da Cinderela, Bela e a Fera, Pocahontas entre tantas outras, apresenta o que temos de mais tradicionais nos enredos das histórias infantil.

A RELAÇÃO DE PODER NA ANIMAÇÃO *PEPPA PIG*

No enredo do desenho animado *Peppa Pig*, é observado que para tudo tem solução sugeridas pelos adultos em diversas situações, como por exemplo no episódio “ bolhas de sabão” onde *Peppa* e seu irmãozinho *George* estão tomando suco, no entanto estão fazendo bolhas no suco com o canudinho, *papai Pig* a partir do diálogo adverte que com suco não se brinca, as crianças então, pedem desculpa. *Mamãe Pig* se manifesta sugerindo para brincarem com líquido de fazer bolhas. Na nova brincadeira as crianças se divertem muito, então *papai Pig* entra novamente em cena com uma nova inversão que fazia com que as bolhas ficassem maiores, até que ele cai e todo líquido vai ao chão, fazendo poças de lama e todos brincar felizes como porquinhos. Neste episódio se percebe a relação de poder entre a superioridade determinada pela posição exercida, destacando a autoridade paterna, como também a repreensão verbal sem usar a opressão, não usam do castigo para corrigir, mas do diálogo, assim estabelecem opções para outras brincadeiras. Demonstra também a relação do pai que participa de forma alegre e afetiva da brincadeira. permitindo o erro do mesmo, não exigindo uma figura totalmente correta, mas que também pode errar.

Já no episódio “ A cápsula do tempo” que demonstra a participação da família em todas as atividades da escolha até mesmo as mais simples. É possível observar que todos os problemas e situações são resolvidas pela *mamãe Pig* e o *papai Pig*. Neste episódio é

demonstrado a participação dos pais na animação *Peppa Pig*. A turma da *Peppa* iria construir uma cápsula do tempo, nesse momento todos os pais e os alunos estavam presentes. *Peppa* demonstra estar ansiosa para já desenterrar a cápsula, no entanto a professora não permite e relembra que fez essa atividade com os pais deles a muitos anos. Os pais juntos com a professora vão desenterrar a cápsula que quando crianças fizeram. Ao abrir a cápsula do tempo encontram um vídeo que gravaram, no vídeo *papai Pig* fala, “Você já deve estar morando na lua” e *Peppa* diz “Que papai bobinho.” Todos riem felizes. Observamos nesse episódio a ação e a presença ativa do casal *Pig* na educação dos filhos na escola, valorizando a relação familiar e a socialização da cultura. Essa relação horizontal de poder que permite exposição de idéias e pensamentos, dá a liberdade a *Peppa* se expressar de forma afetiva ao chamar o papai de bobinho, não demonstrando ser uma forma desrespeitosa com o papai, mas sim, uma forma carinhosa de relacionar-se.

No episódio “O passeio de Teddy’s” *Peppa* e sua família, vão passear e fazer um piquenique, cada um organizou suas coisas para levar. No caminho *George* lembra que esqueceu o dinossauro e começa a chorar, *papai Pig* retorna e busca, *Peppa* lembra que também esqueceu de Teddy, *papai Pig* volta para buscar e retornam felizes para o piquenique. No destino encontram *Zoe* com seu pai carteiro que também participam do piquenique. *Peppa* pede a mãe se pode ir brincar com a amiga, e a mãe atende ao pedido, permitindo que *Peppa* brinque com os amigos. *Peppa*, *George* e *Zoe*, estão brincando de piquenique de brincadeira quando aparece os patos e eles oferecem comidinha de mentirinha, a brincadeira continua, até que *mamãe Pig* chama para ir embora e eles vão felizes dizendo tchau para amiga. Ao chegar em casa *Peppa* percebe que perdeu o teddy, *mamãe Pig* diz “A não *Peppa* vamos ter que voltar.” e papai responde dizendo “Então vamos voltar”. Mas o carteiro zebra vem com *Zoe* trazendo Teddy. *Mamãe Pig* neste momento orienta *Peppa* para cuidar melhor dele e ela responde dizendo “tá bom”. *Peppa* questiona Teddy que ele é muito levado e que tem que obedecer mais ela, toda a família sorri. Esse episódio demonstrando que os papais *Pig* sempre estão em busca de manter seus filhos bem e felizes. Percebemos neste episódio a relação de poder estabelecida através dos diálogos, mesmo orientando os filhos para se organizarem *Papai Pig* não se impõe autoritário quando precisa retornar para casa, já *mamãe Pig* busca no poder que lhe cabe de forma afetiva orientar *Peppa* para ser cuidadosa com suas coisas. A relações estabelecidas demonstra que a família busca promover a autonomia das crianças em deixar que eles arrumarem suas coisas,

como também quando dá algo errado que não está dentro do planejados os pais buscam solucionar sem usar da agressividade ou reclamar, sem dificultar as regras de negociação da família.

Quando observamos o episódio “O amigo de *George*” podemos observar que *Peppa* e *George* possuem os mesmos amigos e se divertem juntos, mas por consequência acontecem desentendimentos entre eles, mas sempre aparece *Papai Pig* de forma controlada e traz a solução para continuar a harmonia, nesse episódio *Peppa* e *Rebecca* estão brincando juntas no parquinho, *George* e *Richard* brincam juntos mas um destrói o castelo do outro, as irmãs entram na discussão e começam a brigar também, para saber quem foi o culpado. Neste momento chega *Papai Pig* e interfere dizendo que elas já são grandes e devem ensinar os meninos menores, então se conscientizam e vão brincar juntas na gangorra felizes. Percebe-se nessa situação a relação do *Papai Pig* como autoridade, que precisa mediar a situação, mas de forma muito cuidadosa para não chatear ninguém, mostra que todos podem errar e acertar sem gerarem preconceitos uns com os outros.

Em análise aos episódios em especial “O escritório do *Papai Pig*” traz *papai Pig*, como provedor do sustento da família, porém possui e exerce um papel importante na construção da educação das crianças, tanto quanto a *Mamãe Pig*. Neste episódio traz a visita de *Peppa* e *George* no ambiente de trabalho do seu pai. *Peppa* e *George* vão conhecer o escritório do *papai Pig*. *Peppa* e seu irmão conhecem também os afazeres do seu Coelho que trabalha com números e carimba os papéis e a Senhora Gato, desenhar formas no computador e depois imprime, *Peppa* quer fazer também. Logo *Papai Pig* questiona que é a vez de *George* e *Peppa* concorda. Para finalizar exercem um pouco o que o *Papai Pig* faz compreendendo que ele trabalha com algo bem importante: “pega números grandes e transforma”. *Peppa* e *George* desenham com as canetas do papai. Neste episódio podemos evidenciar de forma clara a relação democrática na família *Pig*, onde todos podem vivenciar mesmo de forma breve as mesmas situações, mas também a autoridade do pai na mediação das atividades das crianças em seu local de trabalho, onde os mesmos tiveram as mesmas oportunidades e tempo para conhecer o trabalho e o espaço.

No episódio “O aniversário de *George*” demonstra a relação familiar, que sempre está reunida, embasada no bem-estar, *Papai Pig* e *Mamãe Pig* demonstram ser equilibrados, resolvem todos os problemas e discórdias entre os filhos na base do diálogo. No enredo desse episódio no aniversário de *George* narra que o aniversariante, acordou bem

cedo, já sua irmã *Peppa* reclama que *George* a acordou, e a família questiona que ela fez o mesmo em seu aniversário, e *Peppa* diz ‘mas era meu aniversário’. Os pais dão um dinossauro de presente para *George* e *Peppa* dá um desenho para ele. Como surpresa foram ao museu e o mais espetacular que era uma visita a sala de dinossauros. *Peppa* não gosta dizendo ‘de novo esses dinossauros bobos’. *George* chora pois se assusta com um dinossauro. A última surpresa é um castelo pula pula de dinossauro, todos adoraram aquele brinquedo. Compreendemos com esse episódio, o movimento da família em proporcionar em um dia especial momentos de alegria para todos ficarem juntos. Fica visível a forma de resolver os problemas entre as crianças sempre a partir do diálogo e da compreensão, não sendo uma família hierarquizada onde somente o pai tem voz, mas todos podem socializar e se entender a partir do diálogo.

Com análises a partir deste desenhos compreendemos que *Papai Pig* e a *Mamãe Pig* sempre estão presentes em todas as situações se relacionam de maneira compreensiva e equilibrada, buscando a melhor solução para resolver os conflitos dos seus filhos, em uma relação horizontal de poder. O que fica claro, é que as crianças não podem se frustrar, e aceitar que nem sempre as coisas acontecem da forma esperada.

A relação do papai *Pig* é sempre do pai compreensivo, não estabelece uma relação autoritária, mas sim, busca manter a harmonia sendo muito afetivo, se preocupando com o bem estar dos filhos, sendo ele quem cede mais às vontades de *Peppa*, realizando seus pedidos. A relação construída entre os pais e filhos no enredo da animação *Peppa Pig*, demonstra o cotidiano de uma família, que enfrentam dificuldades e problemas, o diferencial que usam como solução o diálogo por meio de mecanismos como o afeto e a harmonia, excluindo a forma autoritária, seguindo uma linha horizontal e democrática de poder.

Mamãe Pig, é muito carinhosa e cuida muito bem de seus filhos, é a mais rígida que busca de forma muito carinhosa estabelecer limites, e resolver os problemas. Buscando conscientizar os filhos sobre as melhores escolhas. Já os *avós Pig*, são presentes em todo o enredo, trazendo traços da cultura como apresentado em alguns episódios, são transmissores de cultura junto com o *papai e mamãe Pig*, sempre muito afetuosos e divertidos com os netos, proporcionando muitos momentos de prazer em uma relação

O relacionamento de *Peppa* com os adultos se dá de forma muito respeitosa na maioria dos episódios, é prestativa e colabora nas atividades propostas mas quando contrariada se mostra uma criança manhosa, chorona e que manipula as pessoas próximas

para realizarem suas vontades, onde no final depois de um diálogo, todos saem felizes com os problemas resolvidos sem nenhuma frustração. O desenho mostra que a uma solução para tudo, sempre a partir da conversa os papais *Pig*, solucionam os problemas, na maioria das vezes satisfatório as vontades dos filhos, promovendo a compreensão e a solução.

Esse desenho demonstra o posicionamento dos adultos como seres equilibrados, afetuosos e amorosos, que sempre estão presentes nas relações com os filhos. Chega causar uma certa estranheza essa hipernormalidade, tudo está sempre bem, e todos sempre conseguem solucionar os problemas de forma alegre. Sabemos que isso na realidade em que vivemos não é assim, que a frustração existe sim, e é necessária. Nem tudo está ao nosso alcance sempre ou acontece da forma que idealizamos. Essas frustrações são importantes para construção de um sujeito ético e de boa índole.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudos podemos perceber no desenho *Peppa Pig*, o arranjo familiar marcado por uma família contemporânea em suas relações de poder com traços de uma família tradicional que busca na relação compartilhada de forma afetiva, resolver todas as situações problemas, estando praticamente ausente as situações de conflitos.

Todos os episódios dessa temporada buscam transmitir o cotidiano de crianças que estão estudando na pré escola e mantém um bom relacionamento com as pessoas que convivem, na família, comunidade e escola, sempre em uma relação horizontal de poder. No desenho *Peppa Pig*, se idealiza uma família perfeita pela forma que se relacionam sendo pais atenciosas, filhos bem educados que compartilham de uma boa relação com a sociedade, sendo uma família contemporânea nas suas relações de poder onde o *papai Pig* na relação com seus filhos é muito amoroso, mas também é atrapalhado e em algumas situações acaba sendo bobão na forma de agir, já *Peppa* é uma criança bem educada, mas muito mandona pensando somente nela mesma, *mamãe Pig* é uma mãe muito dedicada que busca sempre na relação democrática ensinar valores para seus filhos.

A animação *Peppa Pig* está centralizada na contemporaneidade em uma perspectiva mais democrática de família, todavia, tem elementos de uma família clássica e tradicional, formada pelo pai, mãe e os filhinhos. Outro marco determinante que essa família apresenta é pertencer a classe média, que lhes proporciona uma serenidade, tudo é organizado e tranquilo, não passam por dificuldades, aspectos esses que coloca a animação *Peppa Pig* como uma

ficção, pois na realidade as relações familiares não são somente lineares.

Ao assistir o desenho as crianças se aproximam da realidade relatada, tendo pais que se preocupam em dar boa educação e exemplo para as crianças sendo um relacionamento de amizade e companheirismo, desmistificando alguns padrões hierarquização e autoritarismo já estabelecidos. O enredo é transmitido em curta metragem sendo episódios curtos do cotidiano, em ambientes como as em escola, parques e jardim, contando com a participação de um narrador.

Os desenhos animados são propagadores de culturas e carregados de significados e possibilitam nas crianças a imaginação e aproximação com a realidade que vive. Essas experiências são intensificadas muitas vezes através de diferentes objetos como relatados no decorrer da pesquisa. Os desenhos causam diferentes estímulos nas crianças, tanto visuais como auditivos e é importante que se tenha uma mediação familiar para que se compreenda da melhor forma.

Em síntese, o desenho da *Peppa Pig* relata a história de uma família da contemporaneidade porém, com traços tradicional que vive em uma cidade cor de rosa. As relações de poder nesta animação, são estabelecidas conforme Foucault (1979) que explica que elas vão se constituindo e difundindo nas práticas sociais, o poder não está em uma instituição, ou só em uma pessoa, mas nas ações, como uma construção histórica que vai se reproduzindo.

REFERÊNCIAS.

ALBUQUERQUE, José Augusto Guilhon. **Michel Foucault e a teoria do poder**. Tempo Social; Rev. Sociol.

USP, S. Paulo, 7(1-2): 105-110, outubro de 1995.

ARIÈS, Philippe. **História social da infância e da família**. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.
BEZERRA, Larissa Rogério. **História do desenho animado e sua influência na formação infantil**. 2012. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/24841/1/2012_eve_lrbezerra.pdf. Acesso em: 30 Maio de 2019.

BERGSON, Henri. *Matéria e memória*. Trad. Paulo Neves. 2 a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
CIVILETTI, M. V. P. **O cuidado às crianças pequenas no Brasil escravista**. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, FCC, n. 76, p.31-40. fev. 1991

COSTA, Ana Alice Alcantara; SARDENBERG, Cecília Maria. **O feminismo no Brasil: uma (breve) retrospectiva**. In: COSTA, Ana Alice Alcantara; SARDENBERG, Cecília Maria (orgs.). *O feminismo no Brasil: reflexões teóricas e perspectivas*. Salvador: UFBA / Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher, 2008.
Poder.

COSTA, Ana Layse Viana; DUTRA, Marília Perreira; FREITAS, José Alan Martins de; GALVÃO, Lilian Kelly de Sousa. **O desenho animado Peppa Pig: relações e agrupamentos**, 2016. Disponível em: <www.editorarealize.com.br>. Acesso em: 10 mar. 2019.

Costa, Monik Florian Lelis. **Construindo o consumidor mirim: a utilização de desenhos animados e filmes como estratégia de consumo infantil**, 2016. Disponível em: https://www.unip.br/presencial/ensino/pos_graduacao/strictosensu/comunicacao/download/com_monikcostaflorianelis.pdf>. Acesso em 15 de Maio. 2019.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. Porto Alegre, RS: Zouk, 2010.

DESSEN, A. Maria; POLIANA, C. Ana. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil. 2007.

FALCÃO, Deusivania Vieira da Silva ; SANTOS, Rubia Mara Requeña dos. **Peppa Pig: Um Estudo sobre as Relações Familiares entre Avós, Pais e Netos**, 2017. Disponível em: <pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v21n1/v21n1a06.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2019.

FERNANDES A. H; OSWALD M. M. **A recepção dos desenhos animados da TV e as relações entre a criança e o adulto: desencontros e encontros**. Campinas. 2005.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso*. SP.. Loyola, 1996.

FOUCAULT, Michel. *Em defesa da sociedade*. SP. Martins Fontes, 1999.

FONTANARI, R. Como ler imagens? **A lição de Roland Barthes**. *Galaxia* (São Paulo, Online), n. 31, p. 144-155, abr. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/gal/n31/1982-2553-gal-31-0144.pdf>> Acesso em: 14 de Maio 2019.

GIROUX, Henry A. **Disneyzação da Cultura Infantil**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

GIROUX, Henry A., (1995). **Praticando estudos culturais nas faculdades de educação**. In : SILVA, Tomaz T. da, (org.). *Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação*. Rio de Janeiro: Vozes.

HALL, Stuart. *Da Diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

HEINNIGEN, Inês. **A família que aparece na mídia: hegemonia de um modelo.** Rio Grande do Sul, 2008. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5161616.pdf>> Acesso em: 28 de Maio 2019

LELLIS, Leonardo. **Mulheres chefiam 42% das famílias no Brasil — a maioria delas, sozinhas.** Veja, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/mulheres-chefiam-42-das-familias-no-brasil-a-maioria-delas-sozinhas/>

MESQUITA, N. A. S.; SOARES M. H. B. **Visões de ciência em desenhos animados: uma alternativa para o debate sobre a construção do conhecimento científico em sala de aula.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v14n3/a04v14n3.pdf>>. Acesso em: 17 de Maio 2019.

NORONHA, Maressa Maelly Soares; PARRON, Stênio Ferreira. **A evolução do conceito de família.** Disponível em: uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170602115104.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2019.

PIMENTA, Kareen Arnhold; REFKALEFSKY, Eduardo. **A representação feminina nos desenhos animados clássicos da Disney**. 2009. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/2133/1/KPimenta.pdf>>. Acesso em: 03 fev. 2019.

PRATTA, M. M. Elisângela; SANTOS, A. Manoel. **A e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros.** Maringá, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v12n2/v12n2a05.pdf>>. Acesso em: 03 Julho 2019.

REALI, Noeli gemelli. **Inocência e encantamento a serviço da dominação.** In: SANTIN, Miriam Aldana. *Dossiê: Gênero*. Chapecó: Argos, 2004.

ROUSSEAU, Jean Jacques. **A idade da natureza- o bebê (infans).** In: _____. Emílio ou da educação.

SALGADO, Raquel. **O brincar e os desenhos animados: um diálogo com os super-heróis mirins.** Entrevista Ponto e contraponto. (2005).

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais/** Tomaz Tadeu da Silva (org.) Stuart Hall, Kathryn Woodward. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

STUDZINSKI, S. Andressa; CASTANHO, C. Gabriela. **Papai pig e a paternidade contemporânea.** Chapecó, 2018. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/2446>

Tempo de crianças e adolescentes assistindo TV aumenta em 10 anos. Criança e o consumo 2015. Disponível em: <http://criancaeconsumo.org.br/noticias/tempo-diario-de-criancas-e-adolescentes-em-frente-a-tv-aumenta-em-10-anos/>

TV CULTURA. **Peppa Pig**, 2019. Disponível em: Acesso em: 29 maio. 2019. Disponível em: <https://tvcultura.com.br/programas/peppapig>> Acesso em: 02 de Maio.2019.

VIGOTSKI, Lev S. **A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança.** 2008. (Tradução: Zóia Prestes) Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais. Disponível em: <http://www.ltds.ufrj.br/gis/anteriores/rvgis11.pdf> > Acesso em 17 out. Maio.2019